

RIO DE JANEIRO



FOTOS ESTEFAN RADOVICZ

Luiz Paulo Nascimento e Rafael de Oliveira: alto risco e sem prioridade na vacinação

YURI EIRAS
yuri.eiras@odia.com.br

Enquanto parte da cidade está recolhida em casa, motoristas e entregadores de aplicativos percorrem quilômetros e mais quilômetros para garantir o sustento. O sentimento de quem está na rua, no entanto, passa longe de heroísmo ou nobreza por prestarem serviço essencial. A sensação é de cansaço, pouco dinheiro, muito trabalho e risco altíssimo de contaminação.

“O risco começa quando o passageiro entra e paga em dinheiro. Você não faz ideia de quem pegou naquelas notas”, afirma um motorista de ônibus que prefere não ser identificado. “Já tive covid, fiquei oito horas internado, 30 dias afastado. Perdi vários colegas para o vírus, mas o trabalho é essencial. O ônibus roda da Candelária até Jacarepaguá. Quando dá 5h30, 6h, fica lotado, um colado no outro, até no vidro. Motorista tinha que ter prioridade na vacinação. Somos a base”, opina.

Apesar dos pedidos, não há expectativa de que a categoria seja incluída em lista de imunização. Na terça-feira, o governo anunciou calendário único para as 92 cidades do estado, e incluiu agentes da Segurança (PMs, policiais civis, bombeiros, Defesa Civil), professores e pessoal de Saúde na lista. O governador em exercício Cláudio Castro explicou que a vacinação das forças de Segurança é porque “além de não terem parado, há preocupação de eles retransmitirem”. Um rodoviário questiona: “A gente se expõe mais. Imagina quantas pessoas eu tenho contato por dia?”

TRABALHO PELA TAXA DE ENTREGA

Pelas mesmas ruas, de bicicleta ou motocicleta, milhares de entregadores de aplicativo, muitos deles jovens, trabalham sem descanso para ganhar, muitas vezes, taxa mínima. Enquanto conversava com **ODIA**, o aplicativo de Rafael de Oliveira tocou: ele, que faz entrega de bicicleta, aceitou corrida de cinco quilômetros para ganhar R\$ 6. “A taxa não aumenta, e a gente só recebe pelo quilômetro rodado para entregar. O que rodou para buscar o alimento não conta”, lamenta. Além das longas jornadas de trabalho por pouco dinheiro e do alto risco de infecção, o constrangimento é realidade. Entregadores relatam episódios de discriminação, como Marcus Vinicius Gomes, que acusou um porteiro de tê-lo agredido por usar o elevador social.

“Muitos pedem subir, mas sequer abrem a porta. Pedem para deixar no chão. Se não quer receber em mãos, por que me obrigou a subir?”, questiona Jefferson, que trabalha de moto. Luis Paulo Nascimento, que roda de bicicleta, complementa: “Muitos alegam que não receberam o produto. Se tiver que voltar, é a palavra do entregador contra a do cliente. Quem está certo? É cliente”.

DISCRIMINADOS E SEM PRIORIDADE

Rodoviários e entregadores seguem rotina na parada emergencial, reclamam do risco de contaminação, da falta de suporte de empresas e do poder público



Apesar de não terem parado durante a pandemia, motoristas não são prioridade para vacinar

Fundo solidário para entregadores

Procurado por **ODIA**, o aplicativo iFood explicou como funciona a ferramenta de auxílio. Segundo o app, foram criados dois fundos (solidário e de proteção) voltados a entregadores no início da pandemia, que continuam vigentes até hoje — já são mais de R\$ 100 mil investidos pelo aplicativo em ações para entregadores. O fundo solidário dá suporte aos parceiros de entrega que necessitem permanecer em quarentena por conta da doença. Com ele, o entregador recebe um valor baseado na média dos seus repasses nos últimos 30 dias, proporcional aos 28 dias de quarentena. Já o fundo de proteção apoia os parceiros que fazem parte de grupos de risco, para que eles possam permanecer em isolamento. O fundo de

proteção é voltado a entregadores com mais de 65 anos ou em condições de risco, como doenças pulmonares, doenças cardíacas, imunossupressão (inclui HIV), obesidade mórbida (IMC > 40), diabetes descompensada, insuficiência renal crônica e cirrose. Os entregadores permanecem em isolamento por período indeterminado, recebendo do fundo um valor mensal baseado na média dos seus repasses nos últimos 30 dias trabalhados. Quem precisar do auxílio deve comunicar através do app iFood para Entregadores. Acessando a FAQ sobre o tema, basta que o parceiro acesse o tópico “Estou com coronavírus”. Informações sobre o tema também estão disponíveis dentro do Portal do Entregador.

PACOTE

Plano de vantagens em serviços de saúde

Além dos fundos criados para auxiliar os entregadores, o iFood também informou que disponibiliza gratuitamente, em parceria com a AVUS, um plano de vantagens em serviços de saúde para todos os profissionais de entrega cadastrados em sua plataforma. Com o pacote, os entregadores passam a ter acesso a uma rede credenciada de clínicas médicas, laboratórios e farmácias e pagarão apenas pelos serviços que utilizarem com valores acessíveis e descontos de até 80%. Os benefícios são válidos também para um dependente de escolha do entregador, sem a necessidade de vínculo familiar, informou o iFood.



Hoje é bem mais possível você levar um lanche na comunidade, ser bem tratado e ganhar gorjeta do que trabalhar para a classe média alta. Te tratam como um nada”

JEFFERSON,
Entregador de motocicleta